



MEMÓRIA
**OS 100 ANOS DE
ALFREDO RUARO**

**CANTAROLAR
REVELA NOVOS
TALENTOS**

REVISTA DA

Lar

Nº 41 - ANO VII
SETEMBRO E
OUTUBRO/2013

**INVESTIMENTO DE
R\$ 8 MILHÕES**

**Família
Langwinski
muda o foco
produtivo**

**O trabalho
das famílias
Schein e Richter**

**Cooperativa
inaugura
sua terceira
fábrica de rações**



HELICOVERPA ARMIGERA É PRECISO FICAR DE OLHO NESSA LAGARTA



A MARCA DO CORAÇÃO

*já vem
cortado
em fatias*



*2 ou 3
pedaços*

Filé de Frango Fileteado
mais prático
e rápido



experimente



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Diretoria Executiva

Diretor Presidente:

Irineo da Costa Rodrigues

Diretor vice-presidente:

Lauro Soethe

Diretor secretário:

Urbano Inacio Frey

Conselheiros

Neuri Parizotto

Mário Zientarski

Ademir Roque Beathalter

Moisés Piletti

José Carlos Colombari

Celio Koch

Jandir Vargas de Lima

Inácio Prati

Édio Rodrigo Welter

Conselho Fiscal - efetivos

Fábio Esbabo

Vilson Wickert

André Luiz Périco

Suplentes

Rogério Sehnem

Elis Carla Colombi Rosso

Lauri Camana

EXPEDIENTE

■ **Revista da Lar** é uma publicação bimensal de divulgação da **Cooperativa Agroindustrial Lar**

Av. Brasília, 1220, Caixa Postal 80
85884-000 - Medianeira - Paraná

Site: www.lar.ind.br

E-mail: desoleua@lar.ind.br
imprensa@lar.ind.br

Telefones:

(45) 3264-8800 - Central

(45) 3264-8801 - Fax

(45) 3264-8844 - Imprensa

Redação e edição: Roberto Marin

Fotos: Roberto Marin e arquivo Lar

DTP e apoio de edição: HDS

Jornalista responsável: Heinz Schmidt

Colaboradores: Vanilson Philippsen

e Valdir Henrique Brod

Tiragem: 5.000 exemplares

Impressão: Gráfica Tuicall

Distribuição gratuita

CAPA - Unidade de Rações de São Miguel do Iguagu.

É permitida a reprodução de texto desde que citada a fonte

EDITORIAL

A 2ª SAFRA DE MILHO

Na segunda quinzena de setembro e no mês de outubro implantamos a melhor lavoura de soja, safra 2013/2014, ajudados que fomos pelo clima favorável. Agora é dar atenção nos tratos culturais, dado o risco de haver a ocorrência da *Helicoverpa armigera*, mas não descuidar das demais pragas e tratar doenças preventivamente. É importante também analisar o mercado para decidir a estratégia de venda da soja. Portanto, a safra de verão está encaminhada e agora é hora de decidir sobre a implantação da 2ª safra de milho.



Na nossa percepção, há um certo desânimo, que não faz sentido, na implantação da 2ª lavoura de milho, devido à queda nos preços. Na verdade, passamos por períodos com preços acima da média, tanto em soja, que ainda continua, como no milho.

O certo é que após a colheita da soja, vamos ter que implantar uma cultura de inverno, seja milho, trigo ou outra cobertura e até mesmo soja safrinha, o que não é a espécie mais recomendada.

Portanto, os custos com dessecação, compra de sementes, plantio e tratos culturais terão que ser feitos, independente do que se for plantar. Então, esses custos não devem ser muito considerados na decisão de plantar o milho. E o que precisa ser considerado, são os custos com sementes de milho, adubo e defensivos.

A Cooperativa Lar empenhou-se para forçar a baixa nos preços dos insumos e tem cotação para compra de milho futuro, dando condições para que seus associados possam analisar o que plantar.

Importante é definir a tecnologia, principalmente na escolha das sementes, que teria impacto variável expressivo nos custos, projetar a produtividade, o que permite visualizar a lucratividade.

No esforço de ajudar os seus associados a se animarem em plantar uma boa lavoura de milho, a Cooperativa Lar está oferecendo bons preços de insumos, preços futuros para compra do cereal, modalidade de milho depósito, e está lançando um projeto-piloto de valorização da qualidade do grão, inicialmente no Paraná.

Considerando que a rotação de culturas ideal é o plantio de milho e trigo, com lavouras bem implantadas e cobertura de seguro sem dúvida o resultado será lucrativo.

Irineo da Costa Rodrigues
Diretor Presidente

TRÊS FÁBRICAS e 45 mil toneladas de rações por mês

Unidades de Medianeira, Santa Helena e São Miguel do Iguçu atendem as necessidades das cadeias produtivas de aves, suínos e bovinos. Só no Oeste do Paraná, 1.500 propriedades rurais são abastecidas

Há 30 anos, quando primeira fábrica de rações da Lar entrou em operação, em Medianeira, a Cooperativa e seus associados passaram a contar com um insumo indispensável para o desenvolvimento da pecuária, dentro do projeto de diversificação das propriedades rurais incentivado pela empresa. A disponibilidade de rações específicas para aves, suínos e bovinos fez com que a avicultura de corte e de postura, a suinocultura e a bovinocultura de leite tivessem um salto extraordinário na área de atuação da Lar, ao longo dos anos.

A fábrica de Medianeira somou-se em 2003 a Unidade de Rações de Santa Helena. E em setembro foi inaugurada mais um indústria, instalada em São Miguel do Iguçu, que demandou investimento de R\$ 8 milhões (ver página 15). Juntas, as três unidades respondem atualmente pela produção de 45 mil toneladas/mês de rações e concentrados, para atender as necessidades de 1.500 propriedades rurais só no Oeste do Paraná. Essa produção serve para alimentar um plantel estimado em 880 mil animais (aves, suínos e bovinos).

A totalidade das rações produzidas na Unidade de Santa Helena (30 mil toneladas/mês) é destinada à avicultura. O ciclo avícola começa na Unidade Produtora da Pintainhos, localizada em Vila Celeste, em Santa Helena. No complexo fica o alojamento de 420 mil matrizes que produzem ovos férteis. Os pintainhos são repassados às granjas de 477 associados que fazem parte do fomento avícola da Cooperativa. O ciclo produtivo termina com o abate de 265 mil aves/dia na Unidade Industrial de Aves, há 14 anos operando na Vila de Agrocafeeira, no município de Matelândia.

Outro segmento avícola atendido pelas unidades de rações é o fomento de postura comercial, com um plantel de 310 mil cabeças e produção média de 177.766 ovos/dia. Este segmento é atendido pela fábrica de Medianeira assim como



toda a cadeia produtiva de suínos.

Na suinocultura, a etapa inicial é constituída pelas UPLs - Unidades Produtoras de Leitões, localizadas nos municípios de Itaipulândia e Serranópolis do Iguçu. Nestas estão alojadas cerca de 13 mil matrizes reprodutoras. Os leitões são encaminhados às granjas de 180 produtores terminadores. A atividade resulta no abate de 1.200 suínos/dia no frigorífico Frimesa de Medianeira.

Para cercar produtivamente um rebanho 18 mil vacas leiteiras na área de abrangência da Lar, no Oeste do Paraná, existem 660 pecuaristas. Eles entregam em média 122 mil litros de leite/dia ou 39 milhões de litros/ano.

PRODUZINDO COM QUALIDADE

Para atender a demanda alimentícia de um plantel em expansão, é preciso muita comida. E de boa qualidade. É neste momento que entra o trabalho da tecnóloga em alimentos Simone Sagrillo Biscaia, que há três anos responde pela administração das unidades de rações da Lar. Ela conta com o suporte técnico da zootecnista Letícia Lorençon, que realiza a formulação das



FÁBRICA. A Unidade Industrial de Rações de Santa Helena (foto à esquerda) foi a segunda a entrar em funcionamento. Na foto superior, detalhe da recém-inaugurada unidade de São Miguel do Iguaçu. Acima, Simone Sagrillo Biscaia, gerente das unidades, e Letícia Lorençon, técnica responsável pelas formulações dos produtos

rações. “Não existe muito mistério. As rações são basicamente compostas de milho, farelo de soja e microingredientes - vitaminas minerais e outros aditivos”, diz Letícia.

Para produção das rações são usadas 288 mil toneladas de milho e 108 mil toneladas de soja. A matéria-prima corresponde a 87% do milho armazenado pela Lar no Paraná e a 30% da soja. Assim, evita-se o passeio da produção primária. Economia que também se reflete no preço final das rações. A maior parte da produção é levada diretamente às propriedades dos pecuaristas por uma frota de 29 caminhões. O produto é descarregado a granel em silos com capacidade média de 14 toneladas. Os motoristas percorrem distâncias de até 70 quilômetros entre a fábrica e o produtor distante. “Nossa equipe de caminhoneiros chega a transportar até 75 cargas/dia, num vai e vem sem fim”, diz Amilton Back, da Lar Transportes.

As unidades de rações cumprem, em última análise, um papel importante na sustentação do processo produtivo de carnes, leite e ovos, para que estes cheguem à mesa do consumidor com qualidade e a preços acessíveis.

NO VAREJO

As rações produzidas pela Lar atendem também a uma outra fatia do mercado, composta por pequenos criadores, associados ou não da Cooperativa. “É aquele criador de galinhas, suínos, peixes e bovino que tem animais para consumo doméstico”, explica Simone. Para esse segmento são disponibilizadas rações em sacos de 10 a 40 quilos, que podem ser adquiridas nas 13 unidades da Lar no Paraná e em Mato Grosso do Sul.



► HOMENAGEM

Funcionários com 25 anos de casa

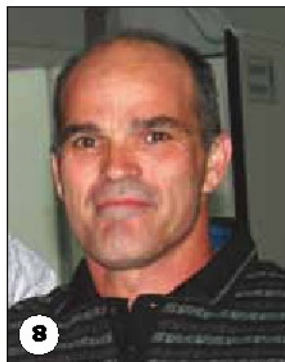
Como já é tradicional, desde a primeira edição do CantarôLar (2004), no intervalo das apresentações, são homenageados os funcionários que completam no ano 25 anos de trabalho na Lar. Este ano, no dia 4 de outubro, receberam troféus de reconhecimento os colaboradores Janete Ester Barônio – secretária da Diretoria; Ramon Soares – líder operacional, Unidade de Dourados (MS); Salete Bortoli – técnica de segurança no trabalho; Carmen Maria da Silva Tezza – gerente do Supermercado Lar em Missal; Valmor Rodrigues Pereira – funcionário da fábrica de Rações, Medianeira; Celso Emilio Sauthier – assistente de fornecimento na Unidade de Santa Rosa do Ocoy; José Cordeiro de Souza – classificador II, Unidade de Agrocafeeira; João Delmar Zanatta – líder de produção, Unidade de Mandioca; e Neiva Busatto Pereira – do setor de custos, Sede.

► ISO 9001

Certificações mantidas

A empresa certificadora Bureau Veritas fez auditoria para verificar o andamento dos processos da norma ISO 9001, implantada há 11 anos nas unidades industriais da Lar (mandioca, aves, rações) e no corporativo. O auditor Castalunga Lima recomendou “a manutenção da certificação”, salientando que “o sistema de gestão da Cooperativa está muito bem implementado e gerenciado, e mesmo apresentando situações pontuais para melhoria, as certificações estão garantidas”. A ISO 9001 é um sistema de gestão de processos que proporciona aos gestores um conjunto de ferramentas para o planejamento, monitoramento e tomada de ações preventivas e corretivas.

ISO 9001. Irineo da Costa Rodrigues, auditor Lima e funcionários envolvidos nos processos de certificação



HOMENAGEADOS. (1) Janete Ester Barônio; (2) Ramon Soares; (3) Salete Bortoli; (4) Carmen Maria da Silva Tezza; (5) Valmor Rodrigues Pereira; (6) Celso Emilio Sauthier; (7) José Cordeiro de Souza; (8) João Delmar Zanatta e (9) Neiva Busatto Pereira



► FINA ESTAMPA

Uniformes para funcionários

A partir de 19 de março de 2014, todos os funcionários do Centro Administrativo da Lar, em Medianeira, trabalharão uniformizados. Os modelos básicos são camisas de mangas curtas e longas, nos tons azul e branco, e cinza claro. O uso do uniforme será obrigatório. As três primeiras unidades a que cada funcionário terá direito serão fornecidas pela Cooperativa, com reposição anual de duas peças.



► PRÊMIO

Quarto carro sai para Itaipulândia

O associado Luis Joaquim Pavinatto, da Linha Guaraci, no município de Itaipulândia, foi o ganhador do quarto automóvel sorteado dentro da campanha de vendas “Lar 50 Anos”. Ele recebeu um veículo Etios 0 km. A entrega aconteceu no dia 11 de outubro, no Supermercado Lar de Itaipulândia.

Pavinatto ingressou na Cooperativa como sócio em março de 1979 e a partir daí se desenvolveu economicamente, trazendo também os filhos para o cooperativismo, com os quais se dedica à agricultura. A família cultiva principalmente soja e milho. “Um dos meus filhos não veio para solenidade de entrega do prêmio, pois está aplicando defensivos, para controlar a lagarta”, justificou, acreditando em uma excelente safra em 2013.

O diretor secretário da Cooperativa Lar, Urbano Inacio Frey, ressaltou o sucesso que tem sido a campanha promocional de vendas e a sorte de Itaipulândia, município que já registra dois contemplados.



PREMIAÇÃO. Urbano Inacio Frey, diretor secretário da Lar; Luiz Joaquim Pavinatto, ganhador do automóvel; Giacomo Ferre, gerente da Unidade da Lar em Itaipulândia e Juarez José Bassano, vice-prefeito de Itaipulândia

MAIS QUATRO VEÍCULOS

A campanha “Lar 50 Anos” terá mais quatro grandes prêmios. No dia 23 de novembro e no dia 13 de janeiro serão sorteados dois automóveis Toyota Etios. E em março de 2014, nos shows em comemoração ao aniversário da Cooperativa, serão sorteadas duas caminhonetas Toyota Hillux. A programação prevê para o dia 18 de março, em Missal, apresentação do cantor Leonardo, e, no dia 19 de março em Medianeira, show com o cantor Michel Teló.



RECONHECIMENTO. Funcionários dos turnos da manhã e tarde receberam troféus e camisetas

► UIA 14 ANOS

Funcionários mais antigos e assíduos são homenageados

Em comemoração aos 14 anos de atividades da Unidade Industrial de Aves, no dia 9 de setembro, 125 funcionários foram homenageados pela gerência do empreendimento e pela Diretoria Executiva da Lar. Os critérios para seleção dos funcionários que receberam troféus e camisetas basearam-se no tempo de serviço e na assiduidade. A UIA abate em média 165 mil aves/dia, com capacidade máxima de até 300 mil aves/dia. Os 3.800 funcionários são oriundos de 12 municípios da microrregião.

► EVENTO

Presença na Expoagas

A Cooperativa Lar fechou com chave de ouro sua participação em feiras e eventos, neste ano, ao marcar presença no final de agosto na Exposição Gaúcha de Supermercados - Expoagas, que em sua 32ª edição realizada em Porto Alegre teve como slogan "A hora certa dos bons negócios". Foi a primeira vez que a Lar participou dessa que é considerada a maior feira do segmento supermercadista da região Sul do Brasil, com um volume de negócios em torno de R\$ 330 milhões. No estande da Lar (foto), clientes em potencial tiveram a oportunidade de conhecer a linha de produtos da empresa, ao mesmo tempo em que foram entabulados contatos que deverão abrir novas perspectivas comerciais para a marca do coração.



SIPAT. Participantes da Semana de Prevenção de Acidentes no Trabalho

► SIPAT

Segurança e qualidade de vida

A Comissão Interna de Prevenção aos Acidentes - CIPA promoveu no período de 21 a 26 de outubro mais uma Semana Interna de Prevenção aos Acidentes de Trabalho - SIPAT, focada no tema "Segurança e qualidade de vida também fazendo parte da história da Lar". A programação teve os seguintes eventos: palestra show "Conquiste sucesso com atitudes vencedoras", apresentada pelo professor Itamar V. Ribeiro; "Estresse e qualidade de vida", com a psicóloga Inês Perondi; e orientações sobre ergonomia, uso correto de equipamentos de proteção individual, direção defensiva e noções básicas de eletricidade. No sábado, dia 26, os participantes da SIPAT realizaram uma caminhada até as obras do novo Centro Administrativo da Lar, que será inaugurado em 19 de março de 2014.

Seed Solutions

Soluções completas
através das sementes.

AgCelence®

Tecnologia

Proteção de Plantas

Serviços

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRÔNOMICO.



Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Inclua outros métodos de controle dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Uso exclusivamente agrícola.

Seed Solutions - soluções completas que a BASF oferece através das sementes, com importantes benefícios:

- Possibilita a expressão do potencial genético
- Soluções inovadoras para o tratamento de sementes
- Melhor estabelecimento da lavoura
- Serviços customizados com alta qualidade

☎ 0800 0192 500

www.agro.basf.com.br

BASF
The Chemical Company



HELICOVERPA É preciso ficar de olho nessa lagarta

Inseto é polífago e ataca
lavouras de soja e milho

Uma nova praga está ameaçando as lavouras de soja e milho nesta safra de verão. Trata-se da lagarta *Helicoverpa armigera*. Ela é polífaga, isto é, come de tudo, desde o caule até os frutos, com predileção pelas partes mais tenras da planta, podendo provocar perdas extremamente severas. A equipe técnica da Lar está em alerta, os produtores devem ficar atentos.

No mundo, a *Helicoverpa armigera* é uma praga antiga, mas no Brasil os prejuízos por ela causados começaram a se fazer notar com maior intensidade na safra de 2012, na Bahia. Ela ataca, além da soja e do milho, cultivos de algodão, tomate, feijão, sorgo, trigo e outros.

O ciclo de vida do inseto é em torno de um mês, o que permite a existência de várias gerações anuais e contínuas, especialmente nas regiões mais quentes, segundo pesquisa da Embrapa. A fêmea pode colocar de 2.200 a 3.000 ovos, e a infestação pode migrar a uma distância de até 1.000 quilômetros. No Paraná,



PESQUISADOR. Germison Vital Tomquelski: a *Helicoverpa* precisa monitorada

foram detectados focos em Campo Mourão, Cascavel e Guaíra. Para esclarecer dúvidas, a Lar promoveu em parceria com a Bayer a vinda do engenheiro

agrônomo e pesquisador da Fundação Chapadão (MT), doutor Germison Vital Tomquelski. Ele coordenou uma tarde de campo específica sobre o assunto, em São Miguel do Iguazu, com a participação de técnicos e associados da Cooperativa. Em entrevista à *Revista da Lar*, Tomquelski falou sobre novo perigo que ronda as lavouras:

Revista da Lar (RL) - Quando foi detectada a praga *Helicoverpa armigera*?

Germison Vital Tomquelski - A lagarta *Helicoverpa* apareceu claramente na safra de 2012, principalmente na Bahia, causando prejuízo estimado de R\$ 2 bilhões. As maiores perdas foram nas lavouras de algodão. É uma praga que se alastra facilmente, por isso é preciso ter muita atenção e fazer monitoramento das lavouras.

RL - Como está a incidência da praga no Paraná?

Germison - Nas andanças pelo interior do Estado constatamos a presença de lagartas nas regiões de Palotina, Cascavel e Ponta Grossa e também no Norte do Paraná.

PRAGA

Instrução normativa define regras de combate à lagarta

Para conter o avanço da lagarta *Helicoverpa armigera*, a Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura publicou, no dia 22 de abril de 2013, no Diário Oficial da União a Instrução Normativa Nº 12, que define regras para prevenção, contenção, controle e erradicação da lagarta armigera. O uso de controle químico é indicado como uma medida emergencial. Entre as ações de manejo integrado sugeridas pelo Ministério da Agricultura para evitar e combater a *Helicoverpa armigera*, estão:

- A utilização da rotação de culturas, destruição de plantas vivas voluntárias e restos culturais;
 - A adoção de manejo integrado de pragas de forma emergencial;
 - A utilização de armadilhas, iscas e outros métodos de controle físico;
 - A adoção do período de vazio sanitário;
 - A adoção de áreas de refúgio no plantio;
 - A semeadura das culturas de soja, milho e algodão no menor tempo possível, para reduzir o período de disponibilidade de alimento para a praga;
 - O uso de controle biológico, como a liberação de insetos parasitoides e predadores, fungos, bactérias e vírus que atacam a praga, reduzindo sua população;
- Para a Embrapa, além de medidas emergenciais a serem adotadas para o restabelecimento do equilíbrio nas lavouras, como o estabelecimento de um consórcio para alerta da ocorrência da praga, é fundamental a adoção de práticas do Manejo Integrado de Pragas já desenvolvidos pela pesquisa, como o planejamento da área de cultivo, o monitoramento contínuo de pragas, a utilização do controle biológico, o registro emergencial e o uso de inseticidas químicos e biológicos, além da tecnologia de aplicações de agrotóxicos e bioinseticidas. (Fonte Agência Brasil)

Germison - Qual o estrago ou prejuízo que a *Helicoverpa* causa?

Germison - Na soja ela pode atingir o caule da planta, comprometendo o *stand*. Ela ataca também as folhas mais novas e depois o broto, vagens e grãos. No milho, na última safrinha e na safra de verão, observamos que ela ataca na formação da espiga, na fase que aparece o estilo-estigma (cabelo), que se torna o local ideal para a postura dos ovos. A planta infestada não se recupera mais. As perdas variam de 15 a 30%, dependendo do nível de infestação. Na Bahia houve casos de perdas de 100%.

RL - O controle biológico é eficaz no combate à lagarta?

Germison - Alguns organismos são nossos “amigos” naturais. Existem os predadores da *Helicoverpa*. Entre eles temos as moscas da família *Tachinidae* e parasitoides do gênero *Tricogramma*, que controlam os ovos da *Helicoverpa armigera*. A prática do vazio sanitário também é uma excelente alternativa.

RL - A nova praga assusta?

Germison - Assusta e é preocupan-

te. Temos que estudar o assunto e ficar atentos. Conforme dito, ela pode causar sérios prejuízos. É diferente de tudo o que nós passamos nos últimos anos. Eu trabalho com controle químico de pragas desde 1998 e nunca me defrontei com uma praga como esta. Tivemos a *Helicoverpa* em lavouras de algodão, onde foram experimentadas diversas medidas de controle e poucas tiveram a eficácia desejada. É por isso que toda a comunidade (pesquisadores, agrônomos e agricultores) está comentando. Mas há um consenso: se ela for mal manejada, não tem controle. Esperamos que ninguém seja o “premiado”.

RL - O que fazer quando se constatar a presença da *Helicoverpa* na lavoura?

Germison - Quando se tem a lavoura implantada e a lagarta estiver identificada, existe a possibilidade do controle químico. Melhores resultados são obtidos quando o controle é feito com a praga no estágio inicial do seu desenvolvimento. Lagartas adultas dificilmente são controladas. Está em estudo o controle biológico, no caso um baculovírus.



INTEGRAÇÃO. Grupo de gerentes das unidades do Paraná e Mato Grosso do Sul, na Unidade da Cooperativa Lar em Bonito

INTERAÇÃO E INTEGRAÇÃO

Gerentes conhecem área de **AÇÃO DA LAR EM MS**

Cenário inclui terras planas, agricultura extensiva, médias e grandes propriedades e grande potencial produtivo

Há mais de 11 anos a Lar atua em Mato Grosso do Sul, numa vasta região agricultável que se caracteriza pela produção extensiva, grandes e médias propriedades, terras planas com diferentes fertilidades e texturas, que na sua grande maioria permite o fácil manejo das lavouras de soja e milho.

Para conhecer a realidade sul-matogrossense, uma comitiva de gerentes das unidades do Paraná visitou toda a área de ação da Lar no vizinho Estado, que compreende os municípios de Iguatemi, Sete Quedas, Amambai, Aral Moreira, Ponta Porã, Antônio João, Dourados, Rio Brilhante, Maracaju, Sidrolândia e Bonito.

Além de interação e integração, a viagem focou a observação e troca de experiências quanto às formas de atendimento aos associados, produtividade e potencial da região. A equipe recolheu subsídios que podem eventualmente contribuir para a melhoria da gestão nas unidades de atendimento à família associada, ampliar a visão de negócios e fomentar uma maior comunicação entre

gerentes. A visita foi realizada entre os dias 9 a 13 de setembro, coordenada pelo gerente de insumos Marino Niehues.

POTENCIAL FANTÁSTICO. Com 10 unidades em Mato Grosso do Sul, a Lar atua numa área de mais de 1 milhão de hectares. É uma região com fantástico potencial agrícola, que impressionou os gerentes. Os bons resultados das últimas safras projetam perspectivas animadoras para agronegócio sul-matogrossense, e isso também anima a Cooperativa - que tem ótimo conceito junto aos associados - a continuar investindo na infraestrutura de silos e armazéns, possibilitando ampliar seus negócios.

“O Mato Grosso do Sul dá suporte de matéria-prima para garantir a qualidade na produção agropecuária fomentada pela Lar”, avalia Sadi Zanin, gerente da Unidade de São Roque (Santa Helena). Sadi e os demais gerentes perceberam que “os produtores estão bem estruturados financeiramente, têm excelente maquinário e usam tecnologias voltadas de agricultura de precisão.”

“Conceito sobre o MS mudou para melhor”

Marino Niehues salienta que a Cooperativa tomou uma decisão sábia ao investir em Mato Grosso do Sul, abrindo um novo campo de ação cujos resultados beneficiam também os associados do Paraná, “pois a Lar é uma só”.

Para Niehues e os demais gerentes, é importante o conhecimento de outras realidades, com a observação dos pontos positivos. Agora, será possível esclarecer dúvidas de associados do Paraná no que diz respeito à atuação da Lar em Mato Grosso do Sul.

Apesar do mercado competitivo, há espaço para todos, pois quem faz as coisas acontecerem são as pessoas, tendo como diferencial a assistência técnica. Nesse sentido notou-se forte interação dos funcionários, alinhados com os objetivos da Lar. “Nosso conceito sobre o MS mudou para melhor. Gostamos do que vimos”, sintetizaram os visitantes.

QUEM PARTICIPOU. Célio Dallabrida - Ramilândia; Valdir Ritter, “Lula” - São Miguel do Iguçu; Anacleto Luiz Perondi - Céu Azul; Glácomo Ferri - Itaipulândia; Valério Canalle - Serranópolis do Iguçu; Jurandir Aguiar Neves - Matelândia; Arlei Krauze Vazatta - Diamante do Oeste; Silvério Inácio Winter - Santa Helena; Mairon Celso Grando - Santa Rosa do Ocoy; Sadi Zamim - São Roque; Justinho Schmoeller - Missal; Adilson Antônio Brambatti - Santa Terezinha de Itaipu; Luis Milton Weizenmann - Medianeira, e Marino Niehues, gerente da divisão de insumos.

Colaboração: Zadi Zamín

Um óleo feito para transformar
suas safras em cifras.



O Brasil avança com a ajuda do seu trabalho. E para que a sua produção não encontre barreiras, oferecemos a você a mais alta tecnologia em óleos lubrificantes, criada para aumentar o desempenho das suas máquinas e garantir o máximo de proteção para os seus motores. Produzindo mais e melhor, suas safras podem render cada vez mais frutos. Pra você e para milhões de brasileiros.

mobil.cosan.com.br

Todas as marcas utilizadas neste material são marcas ou marcas registradas da Exxon Mobil Corporation ou uma de suas subsidiárias, utilizadas por Cosan Lubrificantes e Especialidades S.A., ou uma de suas subsidiárias, sob licença.

Mobil™



UNIÃO. Wilson, Roque e Vicência Schein, Cleunice e Clóvis Richter.; em pé, o veterinário Eduardo De Bastiani. Acima, a propriedade

COOPERAÇÃO

O trabalho das famílias **SCHEIN E RICHTER**

Pai, mãe, filhos, genro, nora e netos: todos envolvidos nas atividades de suinocultura, pecuária leiteira e agricultura

O trabalho baseado na união familiar teve início em 1972, quando o gaúcho de Campinas Roque Schein (hoje com 65 anos) e seus três filhos se arrancharam no interior do município de Missal, na Linha São José, distante cinco quilômetros da cidade, após breve estadia por Toledo. A filha Tânia Inês Schein casou-se com Clóvis Ademir Richter (46), natural de Venâncio Aires (RS). Por sua vez, o filho Wilson Schein casou-se com Cleunice Hoffmann. Os três casais, em perfeita harmonia, passaram a administrar, trabalhar e dividir os frutos da propriedade de 28 hectares em “partes quase iguais”. Se a tradição for mantida, a continuidade será herdada pelos três netos do patriarca Roque Schein.

DIVERSIFICAÇÃO

Se a área de terra fosse dividida em partes iguais, caberiam 9,3 hectares para cada casal. Com a união familiar, o espaço parece que se multiplica. Juntos, Richter e Schein alojam 1.300 cabeças

de suínos em três granjas, o que resulta numa produção anual de 3.510 cabeças que são entregues para abate no frigorífico Frimesa, em Medianeira.

Ainda como parte da renda fixa, o clã tem os ganhos obtidos com o rebanho leiteiro. A produção diária de 200 litros de leite é entregue no laticínio da Frimesa, em Matelândia.

Os Schein e Richter também cultivam soja e milho safrinha. Para alimentar o gado, além da área de pastagens, são cultivados 2,5 hectares de milho; a produção é convertida em silagem.

Com dois rendimentos mensais fixos (suínos e leite), e contando ainda com os ganhos das lavouras de soja e milho, as três famílias têm o necessário para uma vida estável. As duas casas de moradia na propriedade têm energia elétrica, água encanada, telefone e internet. Implementos agrícolas facilitam o trabalho cotidiano. Para o consumo doméstico diário, pomar e horta fornecem frutas e hortaliças. Também são criadas galinhas caipiras.

Evolução lenta e segura

Até 2001, a parceria familiar Schein e Richter era voltada para criação de suínos no sistema de ciclo completo: matrizes, reprodutores, partos, desmames, castrações e engordas. Nesse sistema, com 25 porcas criadeiras, a produção quando muito chegava à casa de 350 animais para abate anual. Apostava-se mais na agricultura, mas sempre com “um certo medo de uma estiagem, granizo ou enchente na hora da colheita e as inevitáveis perdas”, comenta Wilson Schein. As famílias resolveram se profissionalizar na suinocultura e passaram a fazer parte do sistema de integração da Lar. “Nós temos agora o trabalho de receber os animais e terminá-los (engordar), sempre com o acompanhamento de um médico veterinário, no nosso caso, Eduardo De Bastiani”, explica Clóvis Richter.

Atualmente, as famílias estão pagando um financiamento de R\$ 120 mil do programa Mais Alimentos, que foi usado na construção da última granja. Com renda mensal garantida, o pensamento familiar é único: “nem pensar em sair do campo”. Na comunidade de Linha São José, incluindo os Schein e Richter, vivem cerca de 40 famílias que se dedicam à pecuária e à agricultura.



EM FUNCIONAMENTO. Irineo Rodrigues e o prefeito Cláudio Dutra carregam os primeiros sacos de rações saídos da linha de produção

INDÚSTRIA

Lar inaugura mais uma FÁBRICA DE RAÇÕES

Unidade instalada em São Miguel do Iguaçu é a terceira do gênero e produzirá 12,5 mil t/mês de rações e concentrados

Instalada na comunidade de São Vicente, em São Miguel do Iguaçu, após um investimento de R\$ 8 milhões, com capacidade de produção de 12,5 mil toneladas/mês de rações e concentrados para o gado leiteiro e de corte, foi inaugurada no dia 28 de setembro a terceira Unidade Industrial de Rações da Lar. Ela vem se somar às unidades de Medianeira e Santa Helena, que produzem rações para aves e suínos.

A Diretoria Executiva, integrantes dos Conselhos de Administração e Fiscal, representantes do Comitê Educativo Central, o prefeito de São Miguel do Iguaçu, Cláudio Dutra, vereadores, associados e funcionários da Lar prestigiaram o evento inaugural.

O prefeito Cláudio Dutra enalteceu o trabalho desenvolvido pela Coope-

rativa, que resultou em mais esta obra no município. “A cada ano, recebemos investimentos da Lar. Agora, está aí a Unidade Industrial de Rações. Somos gratos e somos parceiros, pois essa ação conjunta resulta em melhorias para todos”, disse.

José Carlos Colombari, membro do Conselho de Administração e produtor rural no município, também destacou a obra que resulta na agregação de valor, com a transformação de grãos em rações, gerando empregos e tributos: “É como a história da Cooperativa Lar, que vai completar 50 anos em março de 2014. São os pequenos produtores rurais que alavancam o desenvolvimento. Mais de 80% do quadro de associados têm menos de 50 hectares. Juntos, eles fazem uma grande empresa, respeitada no Brasil e

ESTRUTURA

- Área construída de 1.600m²;
- Capacidade de produção de 20 toneladas/hora;
- Produção de ração farelada, peletizada, a granel e ensacada para bovinos (gado de corte e de leite);
- Geração de 25 empregos diretos;
- Investimento de R\$ 8 milhões;
- Sistema automatizado de dosagem, moagem, mistura e peletização;
- Sistema automatizado de carregamento de rações a granel.

no exterior, que é a Cooperativa Lar”. O associado e conselheiro fiscal André Périco, também produtor rural em São Miguel do Iguaçu, disse que o setor leiteiro “vive um bom momento” que o investimento vem em boa hora.

Para o diretor presidente da Lar, Irineo da Costa Rodrigues, a nova indústria de rações vem complementar os esforços da Cooperativa para chegar aos 50 anos oferecendo o que há de melhor no apoio ao desenvolvimento das cadeias produtivas.

“Os investimentos têm apresentado retorno, e neste ano o faturamento chegará perto dos R\$ 3 bilhões, com geração de 6.500 empregos. A vitória é de todos”, salientou Rodrigues

CANTAROLAR PROMOVE NOVOS TALENTOS

EVENTO

MPB. Caroline Priscila interpretou "Força Estranha" e foi a vencedora na categoria Popular Externo

CULTURA

Com o acompanhamento da Banda Olho D' Água, 9ª edição do festival teve nada menos que 75 concorrentes e bom nível técnico

"Por isso é que eu canto, não posso parar. Por isso esta força estranha no ar". Com esses versos da música "Força Estranha", de Caetano Veloso, a jovem Caroline Priscila arrancou os aplausos do público presente na Associação Recreativa Lar como grande vencedora na categoria Popular Externa, dando por encerrado o 9º CantaroLar, festival de interpretação musical que aconteceu de 3 a 5 de outubro, na Associação Recreativa Lar, em Medianeira.

O evento foi marcado por fortes emoções. Na categoria Infantil, a graça, o encanto e a voz da menina Vitória dos Santos cativaram o público, ao interpretar "Caipira", da dupla Chitãozinho e Xororó. Por sua vez, Letícia Cláudia Chiodi venceu na categoria Juvenil Interna com a canção "América", de Jessé. Na disputadíssima categoria Sertaneja Interna (funcionários da Lar, associados ou filhos) e Externa, a dupla de Santa Helena Gelson e Auri levantou o troféu com a música "Faz um ano", de Chitãozinho e Xororó; Mauro e Gilliard, com a música "Momentos de nós dois", de Criostian e Ralf venceram na categoria Sertanejo Externo. Na Popular Interna, o primeiro lugar coube à dupla Jaqueline e Emil, com a música gospel "Aleluia".

A divulgação do resultado do 9º CantaroLar aconteceu no sábado, dia 5, com a premiação em dinheiro dos quatro primeiros colocados nas seis categorias. Os dois primeiros colocados em cada categoria se reapresentaram. Os jurados também deram uma canja, soltando a voz no palco com clássicos como "Índia" e "Canto Alegretense", acompanhados por violão e a gaita chorona de Felipe Mazzola. A presidente da Associação Recreativa Lar, Suzimeri Schmoeller Klaus, se disse satisfeita com o evento e anunciou para outubro de 2014 "a realização do 10º CantaroLar com mais brilho, maior participação e novas atrações".



SERTANEJO INTERNO. Interpretando “Faz um ano”, a dupla Gelson e Auri obteve a 1º colocação na categoria Sertanejo Interno



PREMIAÇÃO. Gilliard e Mauro (centro), ladeados por Suzana Knapp Pienze e esposo, foram os vencedores na categoria Sertanejo Externo



JUVENIL. Letícia Cláudia Chiodi obteve a 1ª colocação na categoria Juvenil com a música “América”



GOSPEL. Jaqueline e Emili, vencedores na categoria Popular Interno com “Aleluia”



RAIZ. Vitória dos Santos, intérprete de “Cai-pira”, foi a 1ª colocada na categoria Infantil



SHOW. Os jurados não deixaram por menos. Mostraram que entendem de música, fazendo uma apresentação especial



TRABALHO. A equipe responsável pela organização do 9º CantarôLar com os diretores Urbano Frey e Louro Soethe

Chuvas regulares e temperaturas abaixo da média

A primavera tem se caracterizado pela neutralidade climática. Até o final de outubro, chuvas regulares com temperaturas levemente abaixo da média devido a entrada de massas de ar frio de forte intensidade, um tanto anormais, para a primavera.

Com boa umidade do solo as lavouras de soja no Oeste e Sudoeste do Paraná estão com bom desenvolvimento. O mesmo acontece em Mato Grosso do Sul.

Os padrões de circulação atmosférica de grande escala, associados à temperatura das águas superficiais, no Oceano Pacífico Equatorial, seguem mantendo a

média da normalidade. Com isto persistem as condições de neutralidade (nem “El Nino e nem La Nina”). Para os meses de novembro e dezembro o prognóstico é de neutralidade climática.

As temperaturas continuam com tendências levemente extremas, intercalando períodos um pouco mais quentes e com alguns picos de frios moderados, para a região Sul do Brasil.

Vanilson Philippsen, agrônomo da Lar, considera “excelente o desenvolvimento das culturas de soja e milho na área de abrangência da Cooperativa. O indicativo é de uma safra cheia”, destaca.



TEMPO BOM. Lavouras de soja têm apresentado excelente desenvolvimento no Oeste paranaense



AZEITE DE OLIVA LAR | • Nova embalagem



AZEITONAS LAR |

O produto que você já conhece, agora com novas embalagens.

Azeitonas sache, disponíveis nas variedades:

- Fatia 120g
- Verde recheada com pimentão 150g
- Verde sem caroço 120g
- Verde com caroço 150g
- Preta com caroço 150g

| PANETTONE LAR

- Novas embalagens
- Novas receitas

Trazendo mais opções para sua mesa!





Pronutiva: Soluções integradas de
Proteção e Nutrição da Arysta LifeScience.



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Use adequadamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, em todas as etapas. Siga sempre as recomendações de segurança e proteção. Evite contato e utilização do produto por menores de 16 anos.

Tratamento somente em estabelecimento autorizado, sempre com registro em andamento.

inundante.com.br

CONTRA ERVAS RESISTENTES* AO GLIFOSATO,
VOCÊ JÁ SABE...

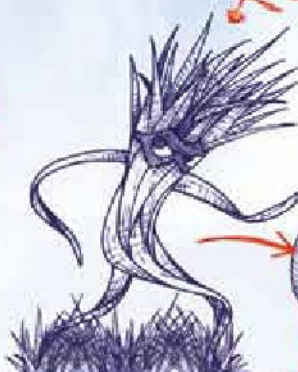
NÃO CONTE
COM A SORTE!



NÃO ADIANTA
APOSTAR!



CUIDADO! ELAS ROUBAM
SEU SOSSEGO!



NÃO TEM
MILAGRE!



SELECT
RESOLVE!
AQUI NÃO TEM RESISTÊNCIA!



Casos de Sucesso

SELECT
RESOLVE!

Envie seu trabalho. Participe!

www.arystanocampo.com.br/ervasresistentes



Arysta LifeScience

SELECT® 240 EC é um herbicida graminicida pós-emergente que atua de forma sistêmica. Eficaz em uma ampla faixa de gramíneas e seletivo para diversas culturas*.

- Alta eficácia.
- Máxima economia e flexibilidade.
- O parceiro ideal do Glifosato no manejo.

Tire suas dúvidas sobre SELECT®, ervas resistentes ao Glifosato e de difícil controle. Envie sua pergunta para selectresolve@arysta.com ou acesse www.arystanocampo.com.br/ervasresistentes.

select.
240 EC



Arysta LifeScience

www.arystalifescience.com.br

*Consulte a bula do produto.

Cooperativa tem equipe de bombeiros civis

Após treinamentos de 210 horas, um grupo de 16 funcionários da Lar recebeu seus certificados de bombeiro civil, em solenidade realizada no dia 24 de outubro nas dependências das Associação Recreativa Lar de Medianeira.

Os primeiros bombeiros civis da Lar estão aptos a atuar de forma preventiva e pontual em casos de incêndios, vendáveis, acidentes de trabalho e problemas de saúde. O curso foi ministrado pela empresa Action Life Treinamentos sob a direção do subtenente aposentado Vercy Ferreira dos Santos. Os bombeiros são funcionários das unidades da Cooperativa no Paraná. A jovem Lya Medeiros



PREPARADOS. Grupo de 16 funcionários qualificados como bombeiros civis

Cachoeira, da Unidade de Aves, foi a primeira colocada no curso.

Receberam os certificados das mãos do diretor-presidente da Lar, Irineo da Costa Rodrigues, do subtenente Vercy Ferreira dos Santos, do sargento Vanderlino dos Santos, comandante do Corpo de Bombeiros de Medianeira, e do gerente industrial Clélio Marschall, os seguintes funcionários: Ademir Ferreira de Freitas,

Alex Matheus de Vargas, Alex Santos Da Macena, Carlos Adriano do Nascimento, Cesar Luiz Wolfart, Claudiane Sartori Machado, Cleverson Luiz da Veiga, Edson Marques dos Santos, Eliberto Figueiredo, Ezequiel da Silva Medeiros, Ivan Alves de Almeida, Luiz Carlos Rodrigues Mendes, Lya Medeiros Cachoeira, Mauro Cardoso de Souza, Reberson de Freitas Cláudio e Rovane Segatto.

CRUISER ELIMINA AS PRAGAS DA SOJA, UMA POR UMA.

Cruiser, o tratamento de sementes com o maior espectro no controle de pragas. Cruiser é eficiente no combate do coró, vaquinha-verde-amarela, torrãozinho, mosca-branca, cupim-de-monte e muitas outras pragas. E você ainda garante mais vigor e produtividade para sua soja.

Cruiser. Mais controle, mais vigor.

EFEITO BIOATIVADOR COMPROVADO

MAIS VIGOR E PRODUTIVIDADE



Mosca-branca

ELIMINADO



Vaquinha-verde-amarela

ELIMINADO



Coró

ELIMINADO



Cupim-de-monte

ELIMINADO



Tetrandub-da-soja

ELIMINADO



Torrãozinho

ELIMINADO





Para mais informações sobre o Cruiser, visite o site www.syngenta.com.br ou ligue para 0800 704 4304. A Syngenta é uma empresa líder em soluções agrícolas, com produtos e serviços que ajudam a aumentar a produtividade e a sustentabilidade da agricultura. O Cruiser é um produto registrado no Brasil e em outros países, sob a marca Syngenta.

ATENÇÃO Este produto é para uso exclusivo de profissionais qualificados. Não use em áreas próximas a residências, escolas ou locais de recreação. Use sempre o equipamento de proteção individual adequado. Não reutilize o produto. Não misture com outros produtos químicos.

ca.s.a.

0800 704 4304

www.syngenta.com.br

! Buva

! Corda de Viola

! Trapoeraba

! Picão Preto

! Erva Quente

DMA® EFICAZ COMO SEMPRE, ESSENCIAL COMO NUNCA!

Indispensável para uma
dessecação bem feita.

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
MANEJO AGRÍCOLA
VENDA DE INICIANTES
AGROPECUÁRIA



© 2014 Dow AgroSciences

DMA® 806 BR
HERBICIDA

DMA® 806 BR é o herbicida tradicional usado na dessecação:

- **Melhor custo/benefício** no controle de plantas daninhas de folhas largas;
- **Essencial para o manejo de resistência** com mecanismo de ação diferenciado;
- **Único 2,4 D** do mercado com registro para **duas espécies de BUVA** (*Conyza bonariensis* e *Conyza summatrensis*);
- **Importante ferramenta no vazio sanitário** para eliminação de Soja Tigreira;
- **Eficiente** no controle de soqueira de algodão.

0800 772 2492 | www.dowagro.com.br



Dow AgroSciences

Soluções para um Mundo em Crescimento®

© 2014 - Marca registrada da The Dow Chemical Company (Dow) ou uma companhia afiliada da Dow.

FITOPATOLOGIA é indispensável no desenvolvimento de sementes

Na Coodetec, o setor auxilia programas de melhoramento e garante lavouras livres de doenças

A saúde das plantas interfere diretamente nos resultados de colheita das diferentes culturas. Ao longo dos anos, a Fitopatologia, ciência que estuda as doenças das plantas, teve importante evolução e hoje é ferramenta fundamental para a pesquisa e desenvolvimento de novas espécies. Por isso, para garantir a qualidade e a quantidade de grãos colhidos nas lavouras de Norte a Sul do País e, especialmente, de cooperados da Lar, a Coodetec trabalha constantemente na busca de cultivares e híbridos resistentes/tolerantes às doenças.

Na Cooperativa Central, o setor de Fitopatologia dá suporte aos programas de melhoramento de soja, milho e trigo. “Auxiliamos os programas a selecionar e desenvolver produtos com características específicas, como resistência às principais doenças e aos nematoides. Para cada cultura e cada região de cultivo pode haver uma demanda sanitária diferente”, esclareceu a fitopatologista Tatiane Dalla Nora Montecelli. No trigo, por exemplo, para regiões frias, há demanda por cultivares com resistência ao vírus do mosaico comum e à giberela; nas regiões quentes, a demanda é por resistência à brusone. No caso da soja, a região Sul tem demanda forte por resistência à podridão radicular de fitóftora e a região Central tem demanda para resistência aos nematoides. “Nossas linhas de pesquisa são direcionadas pela necessidade do produtor.”

Para selecionar e caracterizar as linhagens CD, é preciso submeter as plantas ao desenvolvimento de doenças. Esse processo pode ocorrer em campo, quando as doenças surgem naturalmente nas estações de cultivo, ou em experimentos que exigem condições



EXPERIÊNCIA. Teste avalia resistência de cultivares de soja à fitóftora. À esquerda, cultivar resiste à inoculação da doença. À direita, cultivar suscetível não suporta a infecção e morre

controladas (casas de vegetação). No primeiro caso, é comum avaliar oídio em soja, ferrugem da folha do trigo e mancha branca no milho. Já para os demais experimentos, é possível avaliar nematoides, podridão radicular de fitóftora em soja, giberela no trigo e podridão do colmo no milho. A Fitopatologia ainda conta com laboratório estruturado na sede da Coodetec em Cascavel, onde purifica e multiplica os patógenos.

Para Tatiane, a resistência genética ainda é a forma mais barata e eficaz para o controle de doenças. “O desenvolvimento de cultivares de soja, trigo e híbridos de milho com resistência representa um significativo avanço tecnológico e é ambientalmente seguro, o que pode propiciar a redução da utilização de defensivos. Nesse sentido, os programas de melhoramento tem um grande desafio: unir as características agrônômicas desejáveis com a resistência à doença. Isso requer um trabalho multidisciplinar entre os profissionais do melhoramento, fitopatologia e biotecnologia.”

FITÓFTORA

A fitóftora (*Phytophthora sojae*) é um dos principais patógenos para a cultura da soja. Essa doença pode infectar plantas em diferentes estágios de desenvolvimento, causando apodrecimento de sementes, morte de plântulas, redução de crescimento e morte de plantas adul-

tas. As reduções de rendimento podem chegar a 100% em cultivares suscetíveis. “A ocorrência de podridão radicular de fitóftora está geralmente associada a solos pesados, insuficientemente drenados ou compactados. Sua manifestação está intimamente ligada ao excesso de umidade no solo. A utilização de cultivares resistentes é a principal forma de controle desta doença”, informa Tatiane.

Nos programas de melhoramento de soja, a seleção de linhagens resistentes à podridão radicular de fitóftora é focada, principalmente, em avaliar a resistência completa, pelo método de hipersensibilidade do hipocótilo (inoculação da doença na planta por meio de palito). Na Coodetec, essa metodologia de trabalho ocorre desde 2009 e, de acordo com Tatiane, como ferramenta auxiliar de seleção, também é realizada avaliação de resistência de campo.

“Para aumentar a disponibilidade de cultivares de soja resistentes em nosso portfólio, estamos antecipando a fase de seleção e aumentando nossa capacidade de avaliação, buscando desenvolver soluções para o agricultor”, diz a fitopatologista.

Hoje, a Coodetec dispõe de cultivares com resistência completa à fitóftora (CD 2694IPRO, CD 2588RR, CD 2737RR). Há também resistência parcial em outras variedades (CD 2630RR, CD 2611IPRO, CD 2644IPRO).

PATROCINADORES:

syngenta

Bayer CropScience
Se é Bayer, é bom.

TORTUGA

DSM

EVONIK
INDUSTRIES

FERTILIZANTE
MINORGAN

Ninfa

Tem paixão!

TECTRON
NUTRIÇÃO E SAÚDE ANIMAL

Timac AGRO

agrichem

Arysta LifeScience

ALIMENTOS
Coamo
A festa do sabor

construtora
Zanella

DoceDôce

HITACHI
Inspire the Next

Frimesa

ENCLIMAR
AR CONDICIONADO

maxsoy

sementes
agrocere
O melhor negócio

DEKALB

Roundup

ENCAMAR

nutron
shaping tomorrow's nutrition

Ouroform
plásticos e formulários

Plastimar

romariz

SEPAC

SICREDI
A vida é melhor quando
é cooperativa.

ARZ
projetos e instalações elétricas

ADAMI S/A

agromarau

BRAGAGNOLO
Papéis e Embalagens

CASP

CHEMINOVA
Lubrificantes e Aditivos

CMP

DESTRO
Colgate

Friella

Nufarm

HUHTAMAKI

INOQUIMA
Tecnologia em Alimentos

ISHIDA
ISHIDA DO BRASIL LTDA

KAISOL
CALÇADOS
Super Soften Touch

Coca-Cola

Lajes Patagonia
desde 1973

LONAPARANÁ

METALURGIA GUAÇU

MICROGEO
ADUBAÇÃO BIOLÓGICA

MICROSOFT

ourofino
agronegócios

Mig-PLUS
AGROINDUSTRIAL

MORGAN
Sementes e Nutrição

new max

Dow Dow AgroSciences

POLINA
AGROINDUSTRIAL

Nórdica

PIONEER

ONIZ
Distribuidora

PRADO
LABORATÓRIO PRADO S.A.
Goiânia - GO

Sipcam UPL

SÉRGIO DEZAN

MICAVI
MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

Sopasta

VALFILM



UNIÃO. A partir da esquerda, veterinário Marcos Paulus, Vanice, Fernando, Ricardo e Josefina Langwinski. Na frente, os irmãos Vinícios e Kayla

AVICULTURA

FAMÍLIA LANGWINSKI muda o foco produtivo

Sucessivos fracassos na agricultura levam descendentes de poloneses a investir na diversificação da propriedade rural

Quando seis caminhões gaiolas começaram a ser carregados com 19 mil aves na tarde nublada e tépida do dia 29 de outubro de 2013, os Langwinski começaram a mudar radicalmente o foco de suas atividades como pequenos produtores rurais. A partir daquele momento eles passaram a ter renda anual fixa, que os livrou dos sobressaltos derivados do clima com efeitos muitos vezes funestos sobre as lavouras de soja e milho.

“Trabalhar somente com a agricultura estava deixando a gente na mão. A partir de 2004 tivemos três safras perdidas. Não colhemos nada. Um castigo minimizado pelo seguro agrícola”, diz Fernando Langwinski, o principal administrador da propriedade de 52 hectares localizada na Linha Canavial, no município de Santa Terezinha do Itaipu, perto do aeroporto de Foz do Iguaçu.

Os Langwinski têm raízes na Polônia. O patriarca Leopoldo, nascido

em 1929, em Lublin, emigrou nos anos de 1930 com os pais para o Brasil, estabelecendo-se em Horizontina, na região da grande Santa Rosa(RS). Em 1948, Leopoldo casou-se com a gaúcha de Cândido Godoy Ângela Zavan, também descendente de poloneses. Da união nasceram os filhos Wenceslau, Aline, Romualdo, Tereza e Eduarda. Na década de 1960, a família migrou para o Paraná.



INVESTIMENTO. R\$ 300 mil foram aplicados na construção do aviário

INVESTIMENTOS

Na Linha Canavial, foram os irmãos Fernando e Ricardo Langwinski, filhos de Romualdo e Josefina Rodrigues Langwinski, que decidiram aderir ao fomento avícola da Lar, no início deste ano.

Após longas conversas com o tio Wenceslau, que é engenheiro agrônomo da Lar, os irmãos decidiram investir na diversificação da propriedade, abraçando a avicultura com primeira alternativa. Com investimento de aproximadamente R\$ 300 mil os manos Fernando e Ricardo construíram um aviário que tem capacidade para alojar seis lotes de 114 mil aves/ano ou 19 mil/frangos a cada entrega. Usaram nas instalações o que existe de melhor em tecnologia para o bem-estar das aves e obter o máximo de produtividade. Na planta do aviário há escritório, arco de desinfecção, sombreamento e placa evaporativa. Essa é a novidade das novidades. Sem ser um ar-condicionado, a placa evaporativa retira o calor, mantém a temperatura ideal para as fases de crescimentos das aves e “melhora o desempenho de ganho de peso, reduz a mortalidade, controla a umidade e promove o bem-estar animal”, esclarece o veterinário Eugênio Arboit, responsável técnico pelo setor de avicultura da Lar.

O aviário dos Langwinski deverá obter provavelmente até o início de 2014 a certificação Global G.A.P (padrão mundial para boas práticas agropecuárias), o que se traduzirá em ganho adicional de R\$ 2.280,00/ano, além de outras bonificações. As lavouras de soja e milho serão mantidas, porém sem a preocupação excessiva com oscilações do clima, já que uma renda fixa, através da avicultura, está garantida. É a diversificação mantendo a família no campo.

Na terra de Romualdo Langwinski vivem, além da esposa Josefina Rodrigues, os filhos Ricardo (ainda solteiro) e Fernando com a esposa Vanice Bolgenhagen e o casal de filhos Vinícios e Kayla. A vida no campo só tem a rotina quebrada com o vai e vem dos aviões que partem e chegam ao aeroporto internacional de Foz do Iguaçu.



Pronutiva: Soluções integradas de
Proteção e Nutrição da Arysta LifeScience.



ATENÇÃO

Este produto é classificado como Produto Químico, conforme a Resolução ANVISA nº 222/2003, e deve ser utilizado de acordo com as instruções de uso e os cuidados de segurança contidos no rótulo. Não é recomendado o uso de produtos químicos em áreas próximas a fontes de água ou em áreas de cultivo de alimentos. O uso de produtos químicos deve ser feito de acordo com as normas de segurança e saúde ocupacional. Consulte sempre um profissional qualificado para a escolha do produto adequado.

multimix.com.br



**MIP
ARYSTA**

VERSUS

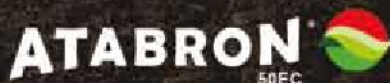
PRAGAS DA SOJA*



Defenda sua lavoura com o MIP Arysta e
mande as pragas da soja para o espaço.



Inseticida e acaricida sistêmico.



Inseticida fisiológico.



Inseticida piretróide.



Arysta LifeScience

Alfredo Paschoal Ruaro

OS 100 ANOS DE UM COLONIZADOR

Alfredo Ruaro completou um século de vida no dia 7 de junho de 2013, em Balneário Camboriú (SC). Lúcido e forte, o gaúcho de São Marcos caminha normalmente e guarda na memória a epopeia da colonização de boa parte do Oeste do Paraná, da qual ele foi um dos principais protagonistas. Ruaro ajudou a fundar Toledo e realizou um trabalho notável na formação dos núcleos coloniais que dariam origem a Céu Azul, Matelândia, Medianeira, São Miguel do Iguaçu, Santa Terezinha do Itaipu e Palotina. À frente das colonizadoras Maripá e Pinho e Terras, promoveu a ocupação de uma área de 370 mil hectares. Um autêntico formador de cidades.

Roberto Marin

O agora centenário Alfredo Paschoal Ruaro vive há 34 anos no edifício Ouro Verde, Avenida Atlântida, no coração de Balneário Camboriú. Vez por outra faz algumas caminhadas pela praia. Toma água de coco e proseia um pouco com donos de quiosques beira-mar. Raramente usa bengala. Não faz dieta alimentar, come no café da manhã sempre um ovo cozido. As mãos não tremem. Não toma “nenhum tipo de remédio”. Raramente vai ao médico. Dorme muito bem. Não é aposentado nem quer falar de aposentadoria. Tem orgulho pelas sete cidades que colonizou. Mas não nega seus fracassos, como a falência do Frigorífico Medianeira, da Oleolar e de mais sete empresas. Assume no peito as falências. “A culpa foi minha, por má administração”.

No seu dia a dia, a atividade mais sagrada é a ida à missa na Catedral Santa Inês, no centro de Camboriú. E chega cedo, às 16h; a missa começa às 17h. Acompanha o padre e os fiéis nas orações. Senta e levanta no momento certo. Na hora da coleta, deposita 10 reais. É o primeiro a comungar. Antigamente gostava de jogar bochas nos fundos da Igreja, mas a cancha foi fechada. No apar-





RELIGIOSO. Alfredo Paschoal Ruaro na missa das 17h em Balneário Camboriú

tamento, lê jornais e assiste televisão: TV Aparecida, Rede Vida e SBT. Pouca coisa na Globo, porque “tem programas que não prestam para a família”.

LONGA CAMINHADA

Ruaro nasceu em 7 de junho de 1913 em São Marcos então distrito de Caxias do Sul (RS). Os pais Raphael e Ambrosina Ruaro eram imigrantes italianos. Em 1935, aos 22 anos contraiu matrimônio com Ignês Zaniol (falecida em 2009). Da união nasceram sete filhos: Luiz Carlos (falecido em 1972), José Paulo, Maria Terezinha, Cláudio, Roberto, Ana Maria e Ivete Maria.

Da pequena e pacata São Carlos o jovem Ruaro migrou para Farroupilha, onde estruturou um estabelecimento comercial, Alfredo Ruaro e Cia. Na bo-dega que comprava e vendia produtos da colônia, o comerciante fez uma legião de amigos que, tempos depois, seriam colonizadores no Oeste do Paraná. Para abastecer a loja, Ruaro contava com os préstimos e as mercadorias do mascate Willy Barth, que conhecia a região ser-rana como “a palma da mão”.

A segunda mudança de Ruaro foi para São Miguel do Oeste (SC), onde entra em contato com o vendedor de terras Alberto Dalcanale. Em 1946, com seu irmão Zulmiro, Ruaro chega a Toledo, na condição de sócio-fundador da firma Maripá - Industrial Madeira Rio Paraná S/A, que se dispunha a colonizar 113 mil alqueires de terras da antiga Fazenda Britânia. A Maripá tinha 50 cotistas; entre os majoritários figuravam Alfredo

Ruaro (o principal), Curt Bercht, Alberto Dalcanale, Egon Bercht e Willy Barth.

Na migração para o Oeste do Paraná, segundo o historiador Marcelo Grondin, os primeiros povoadores de Toledo levaram nada menos que 30 dias para percorrer 700 quilômetros entre Farroupilha (RS) e Cascavel, e mais nove dias até chegarem no chamado Pouso de Toledo.

No árduo trabalho de abrir a mata, os colonos eram atacados por mosquitos borrachudos e carrapatos, e alguns, não aguentando, se “boleavam de volta, muitas vezes a pé, até Farroupilha”.

Para Ruaro, o sucesso da colonização de Toledo e de outros núcleos deveu-se em parte à infraestrutura montada para a convivência comunitária. Três coisas eram fundamentais: “A igreja, a escola e o hospital”.

PINHO E TERRAS

Depois de se desligar da Maripá, no início dos anos 1950, Alfredo Paschoal Ruaro partiu para uma nova empreitada: a colonização da região situada entre Cascavel e Foz do Iguaçu. Os irmãos Dalcanale, de Curitiba, sempre atentos a possíveis negócios fundiários, descobriram que a concessão de terras do latifundiário Miguel Matte estava quase no abandono. Foi assim que a empresa Pinho e Terras, fundada por Ruaro e pelos Dalcanale, se tornou proprietária de 40 mil alqueires.

Colonizar essa imensa área sozinho não dava. Ruaro buscou então parceiros no Rio Grande do Sul para a empreitada. Cada convidado deveria fundar sua

MEMÓRIA

própria colonizadora e se encarregar do povoamento de determinada parcela. Assim surgiram: Colonizadora Matelândia Ltda. (Benjamin Biazus e Santo Zanquet); Colonizadora Industrial e Agrícola Bento Gonçalves Ltda., em Medianeira (Pedro Soccol e José Callegari); Colonizadora Gaúcha Ltda., em São Miguel do Iguaçu (Arlindo Cavalca e Benevenuto Verona); Colonizadora Criciúma Ltda., em Santa Terezinha do Itaipu (Flávio Dalbó); e Pinho e Terras Ltda., em Céu Azul (Alfredo Paschoal Ruaro, Emílio Gomes e Reinaldo Biazus).

A Pinho e Terras, com procuração da Braviaco, também atuou na região do Piquiri, na colonização de Palotina (Francisco Zardo).

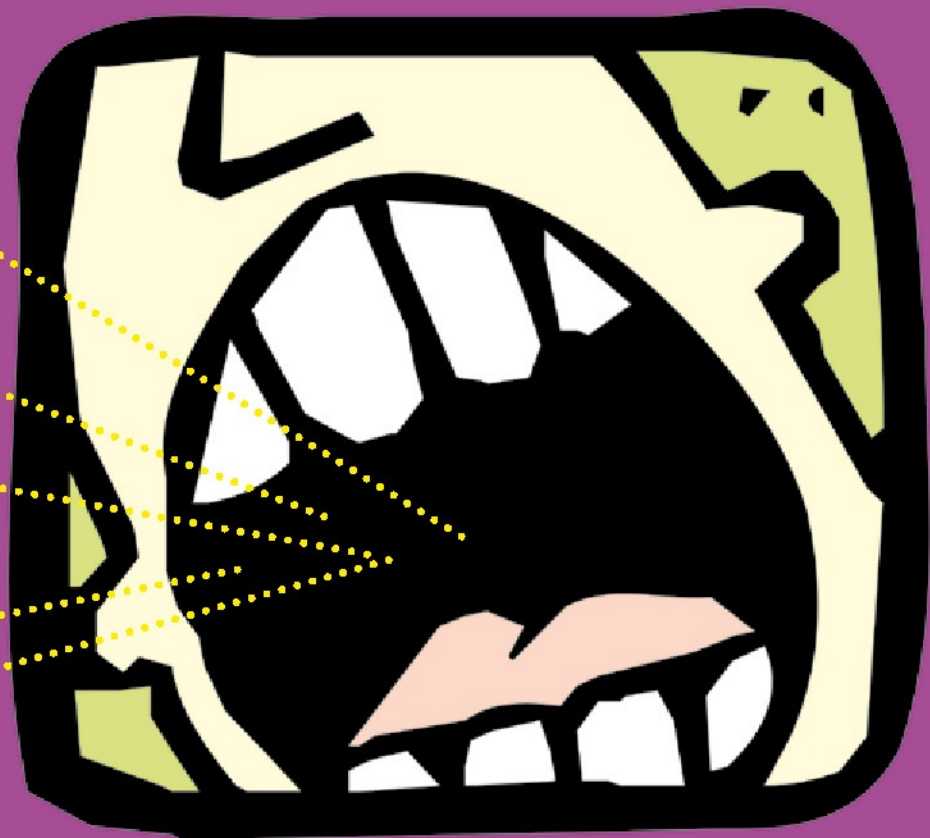
INDÚSTRIAS E FALÊNCIA

Consolidada a colonização, o grupo Ruaro partiu para a industrialização. Ao todo foram nove empreendimentos de grande porte (para os padrões regionais) fundados a partir de 1965, com destaque para o Frigorífico Medianeira (Frimesa), e a indústria de óleos vegetais Oleolar, em Céu Azul. Má administração levou as empresas de Alfredo Ruaro à falência, a partir de 1977. Juízes decretaram sua prisão (ele chegou a ficar um mês na cadeia) e as massas falidas foram compradas em parte por cooperativas da região.

A Cotrefal (atualmente Lar) adquiriu a Oleolar, e a Frimesa passou a ser Sudcoop, um central cooperativista que hoje, novamente com o nome Frimesa, congrega cinco cooperativas singulares: Lar, Copagrill, C.Vale, Copacol e Primato.

A rede Livrarias Católicas foi o último empreendimento de Alfredo Ruaro. Ao todo eram sete lojas que vendiam artigos religiosos em Cascavel, Céu Azul, Foz do Iguaçu, Maringá, Curitiba, Caxias do Sul e Balneário Camboriú.

Balneário Camboriú será, ao que parece, a derradeira parada do “formador de cidades”. Aos 100 anos, depois de tudo o que empreendeu e de ter sido, a seu tempo, um dos homens mais influentes do Oeste paranaense, Ruaro diz que está tranquilo e de bem com a vida. “Graças a Deus”, arremata.



Mau hálito: O TERRÍVEL BAFO DE ONÇA

Problema que inibe a comunicação, afasta pessoas e causa constrangimento pode ser sinal de doença

Embara muita gente acredite que o mau hálito venha lá das profundezas do estômago, na verdade, 90% dos casos têm relação com encrencas na boca. “Desde a higiene inadequada até problemas como cárie e gengivite – a inflamação da gengiva –, enfim, existem diversos fatores que provocam o bafo”, enumera Rodrigo Bueno de Moares, consultor científico da Associação Brasileira de Odontologia. Um mix de restos de comida entre os dentes, o excesso de células mortas e a placa bacteriana são a receita perfeita para formar o aroma que espanta meio mundo.

O QUE ENTRA E SAI DA BOCA

Ninguém fica com um hálito agradável depois de devorar um bife acebolado ou com alho. Mas, neste caso, o cheiro temporário desaparece logo. O bafo matinal, que acontece porque a boca seca, também some após a escovação. Bem

diferente de quem fuma ou extrapola no álcool, que corre o risco de conviver com o fedor de forma crônica.

CAPRICHE NA LIMPEZA E FALE DE PERTO

Para dar um chega pra lá no aroma desagradável, a escovação dos dentes precisa ser impecável. Mas é fundamental higienizar a língua, seja com escova ou com um limpador especial encontrado nas farmácias.

Assim, se elimina a saburra, que é o acúmulo de sujeira na superfície lingual. Bochechos e gargarejos com água morna são indicados para combater os cáseos, bolotas fedidas que se escondem perto das amídalas.

RESPIRE E PERCEBA O CHEIRO

Tem gente que lambe o pulso e depois cheira. Há quem prefira conferir o odor por meio do fio dental. Botar a mão na frente do nariz e dar uma baforada é outra estratégia. Entretanto, a maioria das pessoas não desconfia que sua boca esteja com um quê de podre. Quem sabe investigar perguntando a alguém de extrema confiança? É uma sugestão da maioria dos dentistas.

Por um hálito refrescante

Nada substitui o zelo com a higiene bucal e as visitas ao dentista, mas existem macetes que evitam o mau cheiro.

- Beber muita água é o melhor;
- Comer maçã e outros alimentos fibrosos;
- Chiclete sem açúcar é outro importante aliado, pois dispara a produção de saliva.



O bafo e as dietas malucas

- Quem faz dietas malucas pode acabar com um baita bafo! É que, quando falta o carboidrato – nutriente do pão e do arroz, o corpo passa a queimar parte da musculatura e isso exala um cheiro estranho.
- Vale salientar que também as doenças metabólicas (diabetes) podem contribuir com o mau hálito cetônico.

Fonte: Saúde é Vital, edição de setembro de 2013.

Programa Safrinha Segura



AG 9010

Não é de um dia para outro que uma marca tem credibilidade para fazer um programa como este. No nosso caso, são quase 70 anos de compromisso com o agricultor.



Você compra o híbrido AG 9010 PRO ou Convencional e, em caso de grãos ardidos ou geada, poderá obter o equivalente a R\$ 150,00 em produtos Sementes Agrocere na Safrinha 15.

AG 9010. O superprecoce que dá segurança e produtividade.

Disponível nas versões:



Para mais informações, ligue:
0800 701 0804

sementes
agrocere.

■ RECEITA DELICIOSA

**Merlusa à portuguesa****INGREDIENTES**

- 1 kg de filé de merluza;
- 5 batatas grandes cortadas em rodelas médias;
- 5 tomates vermelhos cortados em rodelas;
- 5 cebolas grandes cortadas em rodelas;
- 1 vidro de azeitona Lar;
- 1 vidro de azeite de oliva Lar;
- 1 colher de alho picado Lar (ou a gosto);
- 3 limões (suco);
- 4 colheres (chá) de sal.

PREPARO

1. Misture o alho com o sal e o suco de limão;
2. Em uma tigela grande coloque os filés e jogue o tempero do alho, limão e sal em cima dos filés e deixe pegar o tempero por 30 minutos, mexendo de vez em quando os filés para se misturar ao tempero;
3. Pegue uma panela e no fundo coloque metade das batatas em rodela, o filé temperado por cima, a cebola e os tomates; faça isto até terminar na camada de tomate. Geralmente são duas camadas de cada ingrediente. O azeite e as azeitonas são espalhados gradativamente em todas as camadas;
4. Cozinhe em fogo médio por aproximadamente 40 minutos.

Rendimento: de 4 a 6 porções

Falou e disse

“Escolhi guardar só as coisas boas da vida. Odar, não odeio, simplesmente esqueço.”

Ana Maria Braga ao comentar sua nova separação, *Revista Caras*, final de setembro 2013.

■ CANTO DA POESIA

Poética**Vinicius de Moraes**

De manhã escureço
De dia tardo
De tarde anoiteço
De noite ardo.

A oeste a norte
Contra quem vivo
Do sul cativo
O este é meu norte.

Outros que cantem
Passo por passo:
Eu morro ontem

Nasço amanhã
Ando onde há espaço:
– Meu tempo é quando.

Charles Miller, pioneiro do futebol no Brasil

O futebol chegou ao Brasil em 1894, pelas mãos do engenheiro brasileiro **Charles Miller**, que difundiu o esporte após trazer as chuteiras, bolas e uniformes da Inglaterra e participar da primeira partida entre times brasileiros em 1895. Ele também organizou o primeiro campeonato. O futebol era, como todos os esportes então, passatempo da elite, que só cairia no gosto do povo na década de 1920. Antes do futebol havia o remo, natação e atletismo, promovidos pelas associações de imigrantes. Tradicionalmente a sociedade brasileira abominava a atividade física, vista como coisa exclusiva dos escravos. A capoeira, encarada como um treinamento de fuga de negros, era tratada como um caso de polícia.

BARRADO NA PORTARIA

Um deputado vai à festa de aniversário de uma figura muito importante da sociedade. Ao chegar à mansão, percebe que tinha esquecido o convite.

- Desculpe, mas sem convite não posso deixá-lo entrar - alegou o porteiro.

- Mas eu sou um dos deputados mais bem votados da história do país! Não está me reconhecendo?

- Então, mostre seus documentos!

- É que também não tenho os documentos, esqueci a minha carteira!

- Desculpe, não vou poder deixar o senhor entrar!

- O que é isso? O senhor não está me reconhecendo?

- Mas o senhor vai ter que provar que é o senhor mesmo!

- Mas o que você quer que eu faça?

- Não sei. O Pelé também se esqueceu dos documentos, aí eu lhe dei uma bola de futebol e ele fez uma demonstração que logo me convenceu. O Oscar Schmidt, também esqueceu os documentos e eu lhe dei uma bola de basquete, e ele fez uma demonstração.

- Pô, não sei fazer nada!

- Ok! Pode entrar, senhor deputado.

OBRAS PÚBLICAS

Um político, olhando pela janela, comenta com dois outros:

- Estão vendo aquela avenida ali? Dez por cento aqui no bolso.

- Estão vendo aquele hospital ali? Vinte por cento aqui no meu bolso - diz o segundo.

- Estão vendo aquela ponte ali? - pergunta o terceiro.

- Não, que ponte?

- Pois é, 100% aqui no meu bolso.

.....VOCÊ SABIA?

Barbeiragem vem do latim barba. Os antigos barbeiros também exerciam a Medicina, fazendo sangrias. Se não fechavam bem os cortes ou não amarravam direito o curativo, dava-se a sangria desatada, expressão que passou a designar pressa, pois a pessoa morria se não fosse socorrida. Tal situação ensejou o surgimento do 11.º significado de barbeiro no português, segundo o Houaiss: qualquer profissional descuidado, incompetente, em especial o mau motorista, pela nossa sociedade machista, geralmente atribuído mais à mulher.

**SORTEIO FINAL 14 DE NOVEMBRO:
07 AUTOMÓVEIS E 02 MOTOCICLETAS!
NA PRAÇA ANGELO DAROLT CENTRO DE MEDIANEIRA**



**30 ANOS SICREDI CATARATAS DO IGUAÇU
COM UMA CENTENA DE PRÊMIOS PRA VOCÊ.**



Associação Sicredi é uma instituição financeira sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ nº 06.940.888/0001-91, sediada em Curitiba, PR. É uma instituição financeira de base comunitária, vinculada ao Sistema Nacional de Cooperativas de Crédito (SNC) e ao Sistema Nacional de Cooperativas de Fomento (SNC-F). A Sicredi atua em todo o Brasil, com foco no desenvolvimento econômico e social das comunidades. Para mais informações, visite o site www.sicredi.org.br ou ligue 0800 303 3030.

Cortes de Frango

O melhor do sabor em sua mesa...

